

MAPA DE RISCO - BAIXA DO NOVO MAROTINHO



Legenda

Área

Área de Risco

Drenagem Natural

Sentido do Fluxo

Curso d'Água

Risco

Vulnerabilidade

Deslizamento

Susceptibilidade

Deslizamento

Intervenções Existentes

Estabilização

Topografia

Curvas de Nível (5m)

**BAIXA DO NOVO
MAROTINHO**
NOVO MAROTINHO

0 80 160 m

1:3.000



DEFESA CIVIL DE SALVADOR

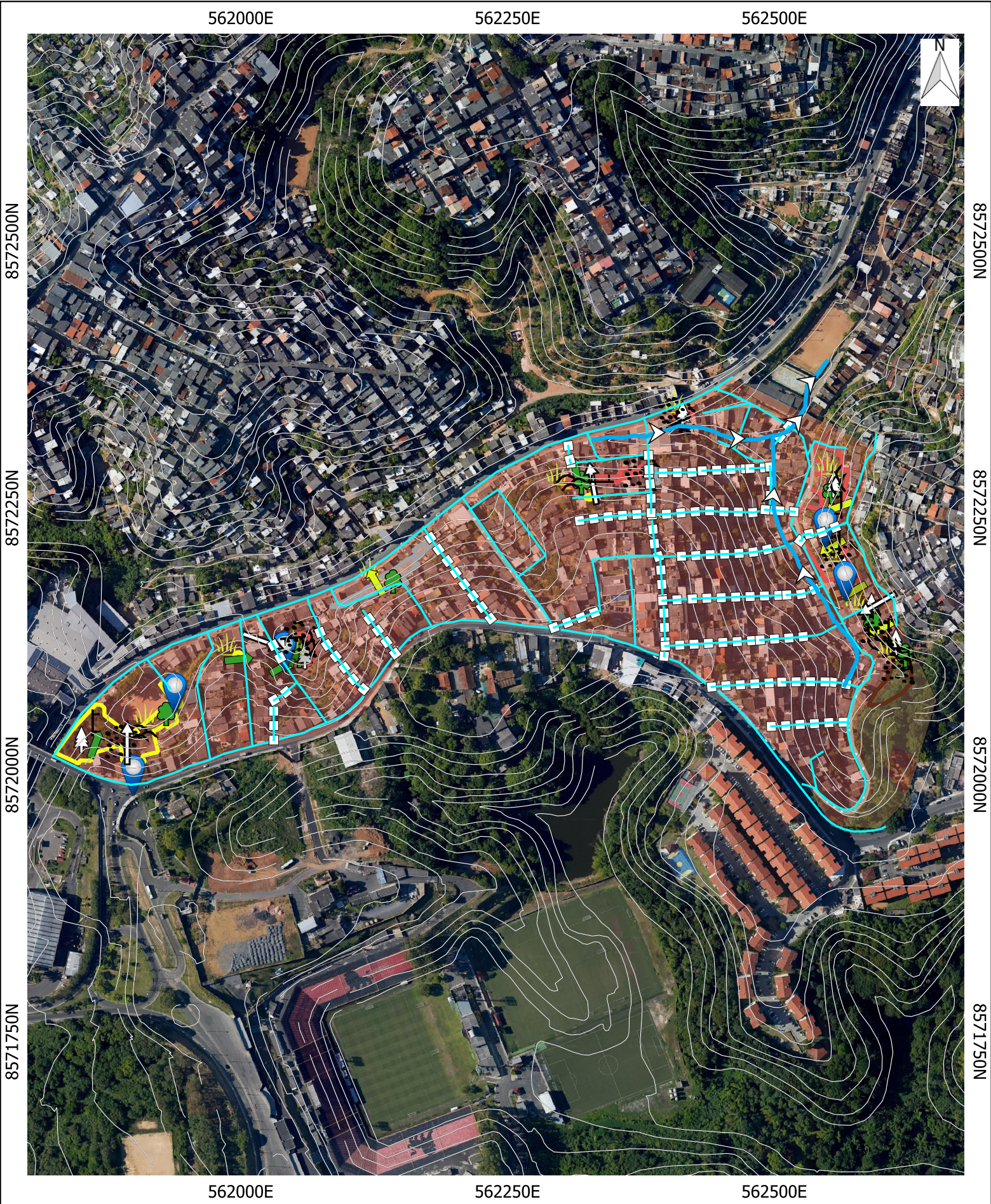
SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satelite (2025)

MAPA DE MONITORAMENTO - BAIXA DO NOVO MAROTINHO



MAPA DIAGNÓSTICO - BAIXA DO NOVO MAROTINHO



Relatório Diagnóstico

1. LOCALIZAÇÃO

1.1 Denominação: Baixa do Novo Marotinho

1.2 Coordenadas Centroe UTM: 562328 E / 8572158 N

1.3 Endereço Referência: Rua Senhor do Bonfim do Novo Marotinho

1.4 Bairro: Novo Marotinho

1.5 Prefeitura-Bairro: IX - Pau da Lima

1.6 Bacia: Jaguaribe

1.7 Sub-bacia: Em estudo

2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

2.1 Caracterização e Situação:

A área encontra-se localizada na porção central da cidade. O acesso ao local se dá através da BR-324, tendo como referência o Estádio Manoel Barradas, chegando-se a área através da Av. Aliomar Baleeiro, na extremidade sudoeste da poligonal. As coordenadas UTM do ponto de referência na rua Agnaldo Lopes com Trav. José Teixeira são: 562394 m E / 8572206 m S Dentre os principais agravantes antrópicos, estão: descarte inadequado de lixo e entulho e desestabilização por ocupação inadequada associada a lançamentos de águas servidas e talude de corte.

2.2 Geologia e Geotecnia

Apresenta encosta esculpida a partir da erosão regressiva que, atuando neste arcabouço estrutural, desenvolveu perfis de alteração evoluídos a partir da interface Barreiras/Embasamento Cristalino. Seu perfil é composto da base para o topo de: rocha sã, manto de alteração e sedimentos da Formação Barreira, recobertos por solo residual na porção sudeste e por solo remobilizado no restante de área. Em escala de afloramento, pode-se identificar a interface rocha sã/manto de alteração/solo residual. Nas encostas analisadas, cabe destacar as situadas nas porções Sudoeste (via Regional) e Leste/Sudeste (Tv Arcoverde), com inúmeras feições de instabilidade (cicatrices, talude de corte, deslizamento, blocos rolados) e algumas feições erosivas (ravinas e sulcos).

2.3 Drenagem

Drenagem fluvial é formada por um curso d'água canalizado que percorre a poligonal com fluxo direcionado de sul para norte, convergindo para um córrego afluente do rio Jaguaribe. Os dispositivos de microdrenagem encontrados limitam-se a meias-calhas despidas lateralmente nas escadarias que dão acesso ao vale situado na porção Leste. A grande maioria das ruas encontram-se pavimentadas com escadarias (com e sem calhas) que vão do topo a base da encosta, onde foram verificados alguns escoamentos superficiais concentrados. Não há relato de alagamento durante o período chuvoso, ao longo do córrego que flui na porção Leste, margeando a 3a Travessa José Teixeira.

3. DIAGNÓSTICO

A área encontra-se sem alterações significativas. Os pontos 2,4,5 e 8 apresentam-se inalterados e com grau de risco alto, exceto o ponto 8 que apresenta grau de risco muito alto. O ponto 7 apresenta um bloco rochoso inclinado, ameaçando tombar, sendo necessário realizar escoramento ou remoção. Uma geomanta foi implantada próximo no P3. No geral, as encostas continuam desnudas, com presença de intensa vegetação e feições de instabilidade. Portanto, recomenda-se realização de obras de contenção, drenagem e saneamento básico.

4. GRAU DE RISCO

Alto

5. TÉCNICO RESPONSÁVEL

Hugo Flávio; Filipe Lobo; Michelle Santos - Eng. Civil / Adenilson Júnior; Marcelo de Jesus. Ariana Oliveira - Geólogos / Kauan Santana - Estaq. De Enq. Civil / Lucas Leon - Estaq. De Geologia

Legenda

Feições Erosivas

Ravinas

Cicatriz de Deslizamento

Feição Instabilidade do Terreno

Feição Antrópica do Terreno

Lançamento de Esgoto na Encosta

Lixo/Entulho

Intervenção/Estabilização

Intervenção de Estabilização

Fluxo de Água Pluvial

Fluxo Concentrado

Vegetação

Árvore de Grande Porte

Bananeira

Capim Colônião

Infraestrutura

Rede Drenagem

Rede de Esgoto

Drenagem Natural

Sentido do Fluxo

Curso d'Água

Curvas de Nível - 5m

Inclinação do Talude

Geologia

Deslizamento

Muito Alto

Alto

Médio

Baixo

Solo Remobilizado

Solo Residual

0112,5225 m

1:4.500

CODESAL

DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S

Elaborado em: Outubro/2025

Imagem: Google Satellite (2025)